

**UMA HISTÓRIA DO LIVRO E DE TODOS OS LIVROS: CATÁLOGO
RACIONAL - OBRAS PARA SE FUNDAR UMA BIBLIOTECA ESPÍRITA
(1869)**

Larissa Camacho Carvalho

Bolsista de Doutorado – CNPq

Programa de Pós-Graduação em Educação/UFRGS

camachocarvalho@yahoo.com.br

Vinícius Lima Lousada

Bolsista de Doutorado – CNPq

Programa de Pós-Graduação em Educação/UFRGS

vlousada@hotmail.com

Palavras-chave: História do Livro; História Cultural; Bibliotecas

Nos séculos XVII e XVIII europeus a palavra biblioteca não designava unicamente um local fixo que continha livros. No *Dictionnaire* de Furetière, de 1690, biblioteca possui mais de um significado. Uma biblioteca, parafraseando Roger Chartier, pode ser o inventário de todos os livros que foram escritos sobre determinado tema, como a obra *Catalogue Raisonné des Ouvrages Pouvant Servir à Fonder une Bibliothèque Spirite* [Catálogo Racional: Obras para se fundar uma Biblioteca Espírita] que se constitui numa obra que inventaria os livros escritos sobre Espiritismo compilada em abril de 1869, sendo o último trabalho de Hippolyte Léon Denizard Rivail, mais conhecido como Allan Kardec.

Este trabalho pretende realizar uma análise desta obra, na perspectiva da história cultural, enquanto um documento que inventaria livros sobre a temática *Espiritismo* e orienta a construção de uma biblioteca espírita. Os catálogos de livros constituem-se num dos instrumentos da tentativa de organizar o conturbado mundo das letras em período de crise do livro fazendo com que o leitor movimentasse-se no espaço permitido entre o controle e a liberdade de leitura.

O AUTOR:

Hippolyte nasceu em três de outubro de 1804, na cidade de Lyon, França, sob o império de Bonaparte, período bastante conturbado na história francesa, numa família de magistrados. Quando completou doze anos, em 1816, Hippolyte foi enviado pelos seus pais para a cidade de Yverdum, na Suíça, aos cuidados do educador Johann Heinrich Pestalozzi. Lá ficou por oito anos retornando a França após esse período. Estabeleceu-se em Paris e ali, profundo conhecedor da língua alemã, traduzia, para esse idioma, obras de educação e de moral, em especial as obras de Fénelon¹.

Em 1835, o discípulo de Pestalozzi fundou em sua casa dois cursos gratuitos em que ensinava química, física, anatomia comparada, astronomia entre outros. Escreveu várias obras de educação, dentre elas:

Plano proposto para a melhoria da instrução pública (1828); Curso prático e teórico de aritmética, segundo o método de Pestalozzi, para uso dos instrutores e das mães de família (1829); Gramática francesa clássica (1831); Manual dos exames para os diplomas de capacidade; Soluções lógicas das perguntas e problemas de aritmética e de geometria (1846); Catecismo gramatical da língua francesa (1848); Programa dos cursos usuais de química, física, astronomia, fisiologia, que ele professava no LYCÉE POLYMATIQUE; Ditados normais dos exames do Hôtel-de-Ville e da Sorbonne, acompanhados de Ditados especiais sobre as dificuldades ortográficas (1849). (KARDEC, 2005b, p. 186-187)

A partir de 1850, Hippolyte tomou ciência de alguns fenômenos que estavam ocorrendo nos salões parisienses onde mesas movimentavam-se sem o concurso de nenhuma força material, este fenômeno obteve a denominação de “mesas girantes”. O Sr. Rivail iniciou estudos sobre estes fenômenos coletando inúmeros cadernos, com amigos pessoais, que continham manuscritos sobre filosofia, ciência e moral que os sujeitos (ganhando posteriormente a nomenclatura de médiuns) diziam serem ditadas a eles por homens e mulheres falecidos, posteriormente denominados espíritos desencarnados.

¹ Sobre as obras de Fénelon numa análise da sua circulação, ver BASTOS, M. H. C. Inventário de uma obra: As Aventuras de Telêmaco, de Fénelon. In: VII Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação, 2008, Porto. VII Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação. Cultura escolar, Migrações e Cidadania. Porto : Universidade do Porto, 2008. v. 1. p. 15-28

A partir do estudo do material coletado, Hippolyte publicou, no ano de 1857 na França, *O Livro dos Espíritos*, fundando, assim, o Espiritismo ou doutrina dos espíritos:

Para se designarem coisas novas são precisos termos novos. Assim o exige a clareza da linguagem, para evitar a confusão inerente à variedade de sentidos das mesmas palavras. Os vocábulos *espírita*, *espírita*, *espírita*, *espírita* têm aceção bem definida. Dar-lhes outra, para aplicá-los à doutrina dos Espíritos, fora multiplicar as causas já numerosas de anfibologia. (...) Em vez das palavras *espírita*, *espírita*, empregamos, para indicar a crença a que vimos de referir-nos, os termos *espírita* e *espírita*, cuja forma lembra a origem e o sentido radical e que, por isso mesmo, apresentam a vantagem de ser perfeitamente inteligíveis, deixando ao vocábulo *espírita* a aceção que lhe é própria. (KARDEC, 2006, p. 15-16)

Essa obra e a conseqüente fundação do Espiritismo é a responsável pela produção de impressos relacionados à temática espírita que se disseminaram pelo mundo todo. Livros, revistas, brochuras, in-12, in-8, vários suportes, vários tipos de impressos circularam na Europa, América, África tratando da temática Espiritismo. Obras que defendiam essa doutrina científico-filosófica ou que se opunham e ela. Poesias, romances, músicas e desenhos também foram compostos em homenagem à Doutrina Espírita.

Allan Kardec procura, no catálogo, reunir todas essas obras, mesmo que estejam esgotadas, para que não se perca o que já foi escrito sobre a temática até então. O autor falece em abril de 1869, pouco após reunir os livros sobre Espiritismo no Catálogo Racional.

O IMPRESSO

O Catálogo Racional: Obras para se fundar uma Biblioteca Espírita surgiu em Paris em abril de 1869. Foi distribuído entre os adeptos do Espiritismo e assinantes como suplemento da *Revue Spirite*². Esgotada essa primeira edição, teve uma segunda ampliada em agosto de 1869. O fac-símile que temos em mãos foi recuperado pelo argentino espírita Florentino Barrera e

² Sobre a Revista Espírita ver CARVALHO, Larissa e LOUSADA, Vinícius. A *Revue Spirite* (1858-1869) e as comunidades de leitores das obras de Allan Kardec. In.: Anais do XV Encontro da Associação Sul-Riograndense de Pesquisadores em História da Educação. Caxias do Sul-RS: UCS, 2009.

constitui a segunda edição ampliada do catálogo, traduzida para o português na edição fac-similar bilíngüe histórica da editora Madras de 2004. Na descrição de Barrera, o catálogo é in-12, com 30 páginas, impresso em oito cadernos.

O suplemento divide-se em três partes: Obras Fundamentais da Doutrina Espírita, por Allan Kardec; Obras Diversas sobre Espiritismo ou complementares da Doutrina e Obras Feitas Fora do Espiritismo. Também contém uma parte final intitulada Obras contra o Espiritismo.

Na primeira parte do catálogo – Obras Fundamentais – Kardec lista seus próprios livros contando em número de nove. Em meados do século XIX, quando é compilado este catálogo, a identificação da autoria já é permitida e necessária para que a obra circule, como lembra Roger Chartier: “É Foucault quem sugere que, numa determinada sociedade, certos gêneros, para circular e serem recebidos, têm necessidade de uma identificação fundamental dada pelo nome de seu autor, enquanto outros não” (1999a, p. 32). No entanto, Kardec indica que o mérito da obra deve ser endereço aos Espíritos que a ditaram:

Não produzisse este livro outro resultado além do de mostrar o lado sério da questão e de provocar estudos neste sentido e rejubiláramos por haver sido eleito para executar uma obra em que, aliás, nenhum mérito pessoal pretendemos ter, pois que os princípios nela exarados não são de criação nossa. O mérito que apresenta cabe todo aos Espíritos que a ditaram. (Kardec, 2006, 46)

Não que fosse uma obra inspirada por Deus, mas Kardec atribui ditado pelos Espíritos ao mesmo tempo em que assume a autoria da mesma. O pseudônimo presta-se bem a esta funcionalidade. Ainda nessa primeira parte, separada por outro título, é listada a Revista Espírita, Jornal de Estudos Psicológicos, fundada pelo senhor Allan Kardec, onde ele traz informações sobre como e onde comprá-la, os valores, quais os suportes em que a *Revue Spirite* encontra-se disponível.

A segunda parte do catálogo ainda é subdividida em quatro partes: uma parte geral contendo 35 obras, uma sessão de poesia com três títulos, outra de música contendo quatro e a sessão desenho contendo sete trabalhos dentre eles um retrato de Allan Kardec, uma fotografia e um cartão-retrato.

Com relação a estes retratos, não sabemos se foi acrescentado pelo próprio Kardec ou se foi um acréscimo posterior a obra. Essa ação de legitimação da figura do autor, perspectiva da autoria do livro, demonstra a importância do mesmo para legitimar um trabalho em tempos de excesso de livros. Mas, tendo em vista que Kardec faleceu entre a primeira edição do catálogo e a segunda, seu retrato e fotografia podem ter sido somadas à segunda edição do catálogo para que os leitores do Kardec tivessem acesso a ela. Assistiríamos as ambigüidades de tempos que passaram das obras sem autores, para um tempo onde os autores tornaram-se importantes mesmo para os que não conhecem as obras?

Nesta parte do catálogo observamos títulos como *Lições de Espiritismo para crianças*, uma brochura no formato in-12. Também a obra *A educação materna* que, segundo Kardec, são conselhos às mães de família, uma brochura in-8. Talvez, como nos manuais de civilidade, formatassem uma educação familiar aos moldes da Doutrina Espírita. Há um artigo de Kardec na Revista Espírita de fevereiro de 1864 intitulado *Primeiras lições de moral da infância* onde podemos perceber alguns reflexos de seu percurso enquanto educador e que podem ter sido utilizados nessas duas obras sobre família e criança que consta no catálogo. Além do que há, n' *O Livro dos Espíritos*, uma sessão de um capítulo intitulada *A Infância*.

A terceira parte do catálogo é composta por Obras feitas fora do Espiritismo. São obras anteriores, ou não, a' *O Livro dos Espíritos*, portanto o conceito de Espiritismo ainda não havia sido cunhado, mas as quais Kardec considerou que continham similitudes com os princípios espíritas. Dividem-se em cinco categorias: Filosofia e História (100 títulos), Romances (35 títulos), Teatro (5 títulos), Ciências (14 títulos) e Magnetismo (14 títulos). São citados, na categoria filosófico-histórica, autores como Fénelon (François de Salignac de La Mothe) cuja principal obra é *Telêmaco*, citada por Kardec, entre outras; *O livro das mães e dos filhos* e *Viagens à Zelândia* de Vitor Hugo. Na categoria Romances aparecem Honoré de Balzac, *Conto de Natal* de Charles Dickens, Alexandre Dumas, *Histórias Extraordinárias* de Edgar Allan Poe, Robinson Crusóé, de Daniel de Foé, entre outros.

Por fim, em *Obras contra o Espiritismo* encontramos de início uma nota de Kardec onde ele irá escrever:

Proibir um livro é sinal de que se o teme. O Espiritismo, longe de temer a divulgação dos escritos publicados contra si e proibir-lhes a leitura a seus adeptos, chama a atenção destes e do público para tais obras, a fim de que possam julgar por comparação. (Kardec, 2004, p. 85)

Assim, Kardec discorre sobre vinte e duas obras contra o Espiritismo. Essa postura de apresentação e refutação de idéias também está muito presente na *Revista Espírita*. Em muitos números, Kardec irá dedicar imensos artigos a apresentar idéias de contraditores do Espiritismo sobre seus sistemas e dedicará mais espaço às suas respostas e retificações a esses sistemas. Também aparece na *Revue* algumas indicações de artigos ou obras que são lançadas em combate às idéias espíritas, onde Kardec esclarece que não tratará por não valer a pena a refutação.

Em todo o catálogo vez por outra Kardec dará uma explicação sobre o assunto que contém determinada obra, nesta parte do suplemento ele detém-se bastante neste ponto, explicando muitos títulos, o que contém e onde o Espiritismo pode refutá-lo e etc. Nesta parte também há referências à *Revista Espírita* em alguns dos títulos, indicando o mês e ano em que aquela obra foi refutada no periódico.

Segundo a perspectiva da História Cultural, este catálogo pode ser considerado parte de um contingente de outras obras que visam reunir, compilar, de forma fácil e completa um conjunto de obras mais significativas, importantes, sobre determinado assunto, no caso, o Espiritismo, e que estabelecem modos de ler. Não comparece, no catálogo, o que *não ler*, mas indica muitas leituras. Leitura extensiva, o apoio a uma prática de leitura própria da época em que é escrito o suplemento, de acordo com o conceito de Chartier, ler muitos livros, ler todos os livros. Ao que parece, a ausência de interdição referente às leituras contrárias ao Espiritismo remete ao ponto de vista adotado pelo seu fundador e, proposto para as práticas de leitura espírita, nomeado como livre pensar³ sem, entretanto, deixar de criar protocolos de

³ “O livre pensamento, na sua acepção mais ampla, significa: livre exame, liberdade de consciência, fé raciocinada; ele simboliza a emancipação intelectual, a independência moral, complemento da independência física; ele não quer mais escravos do pensamento do que escravos do corpo, porque o que caracteriza o livre pensador é que ele pensa por si mesmo e não pelos outros, em outras palavras, que sua opinião lhe pertence particularmente. Pode, pois, haver livres pensadores em todas as opiniões e em todas as crenças. Neste sentido, o livre pensamento eleva a dignidade do homem; dele faz um ser

leitura, ou seja, regras para ler e compreender as obras que versavam sobre Espiritismo.

O fato de Kardec dispor o catálogo iniciando com as obras escritas por ele, o lugar que ele as faz ocupar, denota o que é considerado mais importante. O próprio título da primeira parte do catálogo: *Obras fundamentais da Doutrina Espírita* indica o que é essencial para se ler sobre Espiritismo. Cria um protocolo de leitura (Chartier, 2001), uma ordem do ler que busca organizar e disciplinar leituras.

Numa época de crise do livro, da segunda revolução industrial do livro, onde começa a delinear-se a preocupação com o excesso, Kardec irá, pouco antes de sua morte, listar obras até então existentes e que ele pode resgatar, no esforço de compilação enquanto leitor das mesmas obras, que tragam algum elemento da doutrina-filosófica espírita. Lista até mesmo aquelas que já estavam esgotadas. Enquanto leitor, Kardec se apresenta como leitor de muitas obras, um leitor de leituras extensivas, e que também propõe essa prática como fundamental para todos que queiram conhecer o Espiritismo.

Mesmo a *Revue* que apresenta o caráter impermanente do mercado editorial, pois de tempos em tempos aumenta seus números, é listada no Catálogo. Também podemos perceber a importância e o status dos editores e do mercado editorial de modo geral, da época. Todos os livros possuem preço, com ou sem franquia, e dizem onde pode ser encontrado e o valor – 1 franco, 1,50 fr., 3 fr. – denota que vive-se num momento de barateamento dos custos das impressões e de uma expansão do mercado.

Enfim, uma biblioteca, sendo o local de reunião de todos os melhores livros, também é responsável por uma prática que regula leituras, ou amplia o quadro das disponibilidades de leituras permitindo uma visão alargada do que se fala e do que se pensa sobre determinado assunto, mas também limita, enquadra, pois que a classificação e avaliação das obras dispostas nos catálogos respeitam o critério de escolha de um indivíduo específico. Assim, o catálogo apresenta as práticas de leitura entre a restrição pelo excesso e a liberdade pelas possibilidades.

A criação de um catálogo racional sobre Espiritismo também pode ser visto como um dispositivo para inserir uma nova Doutrina no rol das

ativo, inteligente, em lugar de uma *máquina de crer*." (Kardec, 1999, p. 26).

doutrinas científico-filosóficas de larga expressão no cenário europeu da época, pois que possuir um catálogo específico sobre determinado assunto possibilita seu reconhecimento como ciência e como filosofia.

REFERÊNCIAS

BASTOS, Maria Helena Câmara. **Inventário de uma obra**: As Aventuras de Telêmaco, de Fénelon. In: Anais do VII Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação, 2008, Porto. VII Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação. Cultura escolar, Migrações e Cidadania. Porto : Universidade do Porto, 2008. v. 1. p. 15-28, disponível em http://web.lettras.up.pt/7clbheporto/trabalhos_finais/MA1035.pdf. Acesso em: 18 agosto 2009, 14:45:30.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**: 1. artes de fazer. Tradução de Ephrain Ferreira Alves. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro**: do leitor ao navegador. São Paulo: Editora UNESP, 1999a.

_____. **A ordem dos livros**: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1999b.

_____. Do livro á leitura. In: CHARTIER, Roger (org.). **Práticas da leitura**. 2.ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2001.

_____. **Formas e sentido**. Cultura escrita: entre distinção e apropriação. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003.

DIAS, José Roberto de Lima. **A Evolução (1892-1893)**: uma amostra dos fatores constituintes do sistema literário espírita. 2006. 120f. Dissertação (Mestrado em História da Literatura) – Fundação Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2006.

KARDEC, Allan. **Revista espírita**: jornal de estudos psicológicos – 1867. 1ª Ed. São Paulo: Instituto de Difusão Espírita, 1999.

_____. **Catálogo racional**: obras para se fundar uma biblioteca espírita. Tradução de Julia Vidili. Ed. Fac-similar bilíngue histórica. São Paulo: Madras, 2004.

_____. **Revista espírita**: jornal de estudos psicológicos – 1859. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2005a.

_____. **Revista espírita**: jornal de estudos psicológicos – 1869. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2005b.

_____. **O livro dos espíritos**. 87ª Ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2006.

_____. **Viagem espírita em 1862 e outras viagens de Allan Kardec**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2007.

SANTOS, Dalmo Duque dos. **A nova história do Espiritismo**: dos precursores de Allan Kardec a Chico Xavier. Rio de Janeiro: Corifeu, 2007.

SAUSSE, Henri. Biografia de Allan Kardec. In.: KARDEC, Allan. **O que é o espiritismo**: noções elementares do mundo invisível, pelas manifestações dos espíritos, com o resumo dos princípios da doutrina espírita e resposta às principais objeções que podem ser apresentadas. 55ª Ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2007.